

6454

Red. O Para Rio

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgam do Grupo Spirita «Esperança e Fé» da Franca

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Estudai, praticae e assim se-
re's habilitado para julgar do
Spiritismo.

O Spiritismo é a fonte donde
sai a agua viva, porque esta
fonte é o Christo.

ESPEDIENTE

Não nos sendo possível diri-
gir o nosso jornal a todas as
pessoas que se interessam em
se elevar em seu progresso spiri-
tual, e não podendo nós fazer a
distribuição com a sciencia ne-
cessaria, pedimos aos que o rece-
berem de nos avisarem se de-
zejam continuar a recebê-lo.

O mesmo pedido fazemos aos
que não o leem, de nol-o devol-
ver.

Nós, não de-
zamos que o
nosso jornal seja considerado de
pouca importancia e seja lançado
no cesto dos embrulhos—de-
zamos com prazer dar os nossos
esforços e mesmo sacrificios a
quem os recebe: e é a unica ra-
zão, que pedimos a todos que
nol-o ligarem o interesse igual
aos nossos esforços, o devolver e
entregar o pedido fazemos ás
pessoas que se interessam pelo
seu adiantamento e o não receba,
de se dirigirem a redacção do
jornal, Perdão, Amor e Caridade,
que lhes será enviado e se lhe
tomará o nome e como assignante
gratuito, devendo acompanhar o
endereço da sua residencia.

O NOSSO PROGRAMMA

rança e Fé, feito aquisição de
uma typographia nova com todos
os materiais necessarios, devido
a força de vontade, que domina
nos associados, concorrendo cada
um conforme se os recursos;
montou, pois, por conta própria
uma excelente typographia, a-
fim de se dar um numero men-
sual do Jornal, «Perdão, Amor e
Caridade», que só era dado em
commemoração d'esse Divino,
que nos foi dada a 5 de Maio de
1893.

Teremos em vista a propaga-
nda do Spiritismo em harmonia ac-
cento que somos filiaes, de
forma a ser exposta com clareza
ao atacar os erros e favorecer
as doutrinas correctas. Com baten-
mos o atheismo, naturalismo, psi-
chismo e a tendencia ao suicidio;
muitos estes, que através o
progresso do espirito á perfeição.
Explicaremos os ensinamentos
de Jesus pelo espirito da letra de
sua ensina, apartando as figuras
materiaes e parabolicas.

Demonstraremos, que só pela
lei de Jesus, na pureza de seu
ensino que a humanidade ele-
var-se-ha ao progresso moral,
que e nduz ao espirital, que
irremissivamente tem de atin-
gir por ser da lei de Deus—tudo
progredir.

Sustentaremos o nome dado
ao Grupo—Esperança e Fé—de-
monstrando que a Esperança é o
ultimo balsamo consolar que
aconpanha o homem.

Faremos por avivar a Esperan-
ça aquelles que esquecidos ON-
DE VIERAM, para QUE VI-
ERAM e para ONDE IRÃO,
afim de se compenetrarem destas
verdades da missão que se traxer-
am, incutindo-lhes a Esperança
da vida real d'alentumulo.

Ensinaremos que a Fé é o
pharol, cujos raios luminosos alu-
minão o verdadeiro caminho—a
guião—da Deusa, e para isso, de-
monstraremos que é necessario
ter Fé viva em Deus, em sua Mi-
sericordia e na sua justiça recta,

que não concede mais a um, que
a outro, sem o concurso do seu
proprio livre arbitrio.

Demonstraremos que é neces-
sario ter fé robusta nos ensin-
tos de Jesus, por ser essa lei a
unica á elevação do homem á per-
feição.

Demonstraremos que o «Per-
dão, Amor e Caridade», fazem
parte activa do progresso do spiri-
to a hir a seu Creator, porque o
perdão dado deve ser o principal
alimento ao desenvolvimento do
espirito ao progresso espirital.

Demonstraremos que o amor é
um dos elos que liga ao perdão
dado, e a caridade, faz parte no
todo a fertilizar essa cadeia em
que Jesus formou—dizendo:

«Perdeai, para serdes perdoa-
dos—amai-vos como eu vos
amei—sede caritativos».

É este o thesouro sabido do
Eriario de Deus, e dado aos ho-
mens nos ensinamentos de Jesus,
que nos deu o exemplo em ser hu-
milde á vontade do Pai; Cariti-
vivo em perder como o fez no
alto da cruz; Anoroso até o sa-
crificio do suplicio para plantar
sua doutrina e palavra por nosso
amor.

Demonstraremos o Creator
como unico Deus verdadeiro em
sua Omnipotencia divina; em Je-
sus, que enviado por seu Pai
sahido de seu regno, veio como
o unico legislador, dar em nome
de seu Pai e sua Doutrina, a bi-
sola a guiar-nos neste mundo
temporario de provas a hir
direito á Patria Celestial.

Nosso Jornal, será dividido
em artigos, conselhos moraes dos
espiritas, e trabalho do grupo que
possa trazer luz a ensinar a verda-
de e transcripções de pontos dou-
trinarios.

Não nos afastaremos das ver-
dades spiritas; procuraremos har-
monizar o nosso jornal a respei-
tar todas as crencas por conhe-
cermos que se estamos em a
verdade, os mais por sua vez,
tem o direito de julgar-se estar
em ella; e só pela discussão
fundada na boa logica, estribada
no amor, na caridade e humilha-
de, é que poderá rebir a luz a
praticar o estudo e nascer o de-
zejo de a obter para ficar na ver-
dade.

Não usaremos a linguagem re-
chada de flores de rhetorica,
mas sim, simples a bem ser com-
prehendida pelas classes menos
favorecidas de instrução.

Perdaremos e creremos pelos
que nos ferirem, quer em palavras
ou escriptas, quer procurem
cubrirem-nos de ridiculo; para es-
ses, responderemos, se assim for
necessario, com a boa logica em-
pregando armas invenciveis da-
das por Jesus, que são fortissi-
mas e irresistiveis: humilhação na
resposta, a mor no tratar e a cari-
dade em saber perdoar.

A redacção é solidaria no arti-
go de fundo, nos conselhos mor-
aes e trabalhos do Grupo, que
irão em sessão especial.

Os artigos, que forem na ses-
são—INTUIÇÃO—serão de baixo da
responsabilidade de seus signa-
tarios; nada tendo a redacção
com elles; por serem recebidos
em particular por intuição de im-
pulsões que assumem a responsabi-
lidade.

Accettaremos a collaboração

de todo o confrade que queira
auxiliar a propaganda do Spiriti-
simo.

Na 4ª pagina dedicaremos um
espaço para ser transcripto o Ge-
neses segundo o Spiritismo, afim
de ajudar a propaganda aqui e
que se compenetrarem de suas
verdades, lendo-as.

Offerecemos um espaço em
neste Jornal para os que quize-
rem nos refutar qualquer ponto;
perceba da discussão nascera a
luz, em tanto que, seja assigna-
da essa refutação, para que o
publico possa contra-balançar de
que lado está a verdade; sendo
essa discussão mantida em lingua-
gem clara, unida de amor, es-
tribada na Caridade e imparcial
pela humildade de ser feita a luz da
verdade.

Podemos calhar em erros por
sermos fallíveis, e se assim se oc-
tecer, logo que o erro seja conhe-
cido, abrigaremos cheios de hu-
mildade a lição que nos for dada.

Nesse misterio de fé de amor e
Caridade, de baixo do bello
distico que se encontra esten-
dante, temos a envieção que
Deus derramou sua graça divina
a bem pedirmos de ultramar en-
caminhar nos espiritas em Deus
a Patria do Pai.

Temer fé viva, que Jesus, nos
enviara seus mensageiros a dar-nos
luz, e essa que de graça receber-
mos, da Deusa e do Pai.

Pedimos a nossos collegas a
retribuição de nosso humilde
Jornal para enriquecer a nossa
modesta Bibliotheca em começo.

Jesus, disse: Aonde está
Deus ou tres em meu Nome, es-
tarei em elles.—assim sendo,
temos Jesus com nosco, como
nosso Guia, e a sua lei será o
pharol unico a nos guiar á ver-
dade.

Nosso programma na moral,
resumese—Esperança e Fé—
Perdão, Amor e Caridade.

SECÇÃO INTUIÇÃO

O QUE É O SPIRITISMO

É esta uma pergunta que, a
cada momento nos fazem.

Sem ter conhecimentos profun-
dos, nem applicações para descrever
o que seja o Spiritismo em sua
essencia, quer como sciencia ou
religião, em tudo tentarei um
esforço em descrever conforme
minha razão indica, e pens estri-
bada na claridade a luz que tenho
adquirido como spirita convicto.

Não descreverei aos mestres e
entendidos no Spiritismo, de
quem posso receber luz, e de la
necessario; sim, o faço para esses
que a cada momento me pergun-
tam ignorando no todo o que é o
Spiritismo.

Para esses direi: O Spiritismo,
é sciencia e religião; ou religião
scientificas.

Como sciencia, é a unica fonte
onde jorra factos de luz e claridade
ao estudo dos homens scientificos
a aprofundar e perscrutarem os
factos reaes e sua natureza, que
se dão sem ainda a sciencia
poder e theoreticamente explicar.

É pois o Spiritismo um cam-
po vasto aberto a todos os inves-
tigadores num estudo reflectido, é
o revel dos factos que se dão e
são desconhecidos da sciencia, e

prendem hoje a attenção dos sa-
bios.

É a onde a sciencia deverá
pela attenção, o que é que os fiz
e elevarem se contra a lei geral da
gravitação e a elevação.

Devem perscrutar nessa eleva-
ção de corpos pesados, sujeitos
pela attenção, o que é que os fiz
e elevarem se contra a lei geral da
gravitação e a elevação.

Se a attracção é o effeito
de atrahir, força que determina
a tendência a determinar a aproxi-
mação entre deus corpos, neces-
sita que busquem o que promove
a esses corpos pesados a eleva-
rem-se e qual o agente que os
eleva contra a lei estabelecida
pela physica?

Se a sciencia tem a attracção
como uma força invisivel que ha
na natureza, que sollicita todas
as moleculas da materia a aproxi-
marem-se umas das outras de-
baixo de certos leis, se a gravida-
de é o effeito de uma qualidade
que se sente e distingue por si
mesma e determina a gravitação,
logo, necessita a sciencia na ele-
vação desses corpos pesados des-
cobrir com dados irrefutaveis
esse agente e qual esse força in-
visivel que ha para essa elevação
contra a lei geral que a rege.

Se é movido por uma força,
deve ser pelo vigor, potencia
corporal ou vital ou a facultade
de mover-se, e essa faculdade
deve ser apreçavel por constar
no poder e potencia.

Logo, deve ser pela sciencia
determinada e pelos scientificos
descrito o que assim determina
esse poder e potencia.

Se a physica é sciencia que
trata dos phenomenos naturaes e
indaga as propriedades dos cor-
pos, as leis da gravitação e do
movimento pela observação e
experiencia, e nella não possa
determinar os factos que se dão
no Spiritismo, logo, necessita
um estudo especial a descrever
e procurar o objecto e o revel dos
phenomenos desconhecidos ainda
da sciencia.

Se a met-physica é uma sciencia
verdadeira, deverá pelos phe-
nomenos de deus no Spiritismo a
necessidade de per um estudo
especial a descrever e determinar os
phenomenos e o agente que os
promove.

É o Spiritismo o fôco das
sciencias desconhecidas, onde
pela evidencia dos factos, tem
de se curvar os materialistas e
atheistas ás verdades que negam,
per demonstrar esses factos no
agente que os promove um ser
inteligente em que prova a exis-
tencia de Deus, sem o absoluto
desconhecido.

A sciencia sem Deus, é sciencia
morta, porque só vê phe-
nomenos physicos, só applica a
razão no estudo do que acredita,
em causas physicas e de las tira
a sua conclusão; logo, sua luz é
limitada, não vê a em, porque a
sciencia vindo das obras de Deus
per ser o unico em sciencia
perfeito.

Logo, a sciencia sem Deus, é
sciencia limitada por não passar
do limite de uma inte igno-
cia decendente da verdade unica
que vem de Deus.

A sciencia pe o Spiritismo, é
ilimitada; por o Spiritismo
nascer da fonte pura da sciencia
que é a que vem de Deus.

No Spiritismo, os materialistas
e atheistas vêm desmoronarem-
se seus sophismas pelos phe-
nomenos reaes que demonstrão a
existencia de Deus.

Como religião é a que dá mais
prizes, consolidações e paz ao
espirito.

É a que fez encerrar tudo como
lei natural e não milagroso, que
faz levar os trabalhos, dores,
afflicções, em resignação.

É a que inunda a alma em fé
viva e amor a seu Creator.

É a que dispõe o homem a
esperar tranqullo e resignado o
fim de sua carreira terrestre e
encerrar sem temor e receio o li-
vramento do espirito do carcere
material em que está em prova-
ção.

É a que nos aponta a verda-
deira patria, que é o mundo
espirital.

É a que ensina a união do
mundo visivel ao invisivel e a
relação directa entre ambos.

É a que dá o balsamo ás dores
e trabalhos e ensina a resignar-
mo-nos com a soberana vontade
de Deus.

É a que nos ensina pelo exem-
plo dos espiritos soffredores a
serem humildes e caritativos.

É a que demonstra em verda-
de, que sem caridade e perdão,
não ha salvação, por serem
deus elementos que nos condu-
zem ao progresso espirital.

É a que ensina que o perdão,
é o principal elemento á eleva-
ção do espirito á perfeição.

É a que nos indica, que o ser
eritativo e humilde, possuindo
todas as virtudes, se não forem
acompanhadas com o perdão a
quem nos offende e nos faz soffrir
por qualquer forma, são virtudes
mudas, sem valor, por o perdão
ser a base principal de todas as
virtudes para a elevação do spiri-
to á Casa do Pai.

É a que demonstra que, sem
que saiba de creção perdoar,
não pode elevar-se até Deus,
porque, quem nega o perdão,
conserva o odio vingança, que é
contra a Caridade e o amor.

Sendo Deus todo amor, não
se pode elevar a Elle sem o amor
fraternal a toda a humanidade.

É a que ensina, que a calumnia,
é o atrazo do espirito e este
soffrerá horrivelmente per o re-
sultado da calumnia ser funesto
para ambos.

É pois a religião Spirita a
essencia da essencia da religião
de Jesus pelo espirito da letra,
sem allegoria, despição do que for
materia, porque sendo Deus es-
pirito puro, perfectissimo, é no
espirito puro de seu ensino que
deve ser crendo e comprehendida
a sua lei.

É a religião Spirita a mesma
de Jesus na pureza do seu ensino.

É a religião de Jesus a unica a
conduzir ao verdadeiro, que é
Deus, por ser o caminho perfeito,
recto e seguro em sua lei a hir a
Patria do Pai.

É a religião Spirita a mesma
de Jesus em seu todo, sem allego-
ria, e sim, na perfeição pura da
sua Doutrina.

É a religião, que abrange o
mundo visivel e o invisivel.

E' a religião de Jesus em sua essência.

E' a religião espiritualista e científica por attingir ao mundo terrestre e espiritual.

A. S.

RELIGIÃO

E' a religião dominada pela fé, piedade e devoção, é o symbolo do respeito a Deus quem reverenciamos;—assim sendo, toda e qualquer associação que não tiver por base a religião, não terá fé, piedade e devoção e nem as mais virtudes que emanam da religião, por ser e la o symbolo do respeito que se tributa a Deus; logo, lhe falta esse respeito, fé, piedade e devoção, que é a base fundamental da perfeição do espirito, que conduz ao conhecimento da verdade.

A fé, é uma das virtudes por ser um dom de Deus a fortalecer a alma para qual vem a crença firme de tudo que Deus nos tem revelado.

A crença indica o convencimento fundado em algum motivo que possa haver evidência ou não evidente.

A crença das verdades reveladas, constitue a fé; logo, o que nega ser o Spiritismo religião, falta-lhe a crença e fé das verdades reveladas.

Piedade, é a virtude que move o homem a honrar a Deus, ter affeição cordial e affectuosa pelos fracos, afflictos e opprimidos.

Devoção, é a fé viva, fervor na homenagem que rendemos a Deus.

Na religião, temos a fé e crença por escudo; na piedade como arma a fortalecer a Caridade; na devoção, a esperança por ser votos feitos a Deus para nos ouvir e dar-nos fé, crença e esperança nos nossos votos e supplicas; e na humildade, armas a combater o orgullo e o amor proprio, que tanto domina na humanidade para o seu atrazo.

Na religião se encontra o amor, conforto, resignação e perdão.

No amor, temos o divino, celeste, terrestre, carnal e sensual. Os tres ultimos pertencem ás paixões da humanidade.

O amor, nascido na religião, é divino e Celeste por ser puro, delicado, tímido, fiel constante, por vir da fonte principal, que é Deus.

O verdadeiro amor é divino, por ser vindo da fonte inesgotavel do amor; porque do amor a Deus vem o do proximo e as mais virtudes, por ser desse amor puro que nasce o amor paterno; materno, conjugal, filial e fraternal.

No conforto, nos fortalece a religião no physico e moral, allivia e consola, dando-nos a paz.

Na resignação ensina-nos a bem saber soffrir compaciencia os vai-vens da sorte, (nossa provação) dando-nos Jesus por exemplo o exemplo.

No perdão, é que assenta a pedra fundamental da religião, porque Jesus o recommenda diversas vezes, e deu o exemplo do alto da cruz no meio de dores atrozes.

Quem não sabe perdoar, não sabe amar, nem será perdoado e nem amado por Jesus.

O perdão dado de coração a quem muito nos offendeu, absolve as nossas culpas, crimes e delictos; porque quem o dá em nome de Deus com fé viva e satisfação, irremissivelmente lhe vem as mais virtudes a consolidar o espirito pelo arrependimento, por o perdão ser o primeiro agente a preparar o espirito para elevar-se a Deus.

O arrependimento é o pesar dos peccados commettidos contra Deus, procurando emendar-se, fazendo por corrigir os defeitos que lhe são dictados pelo arrependimento.

Sem religião, não pode haver

fé ou crença e assim sendo, não existe piedade, caridade e nem virtudes.

A nação ou governo, que não tem religião estabelecida, não tem em si virtudes, que só são emanadas da religião, e não pode haver bons governos, leis sabias e justiça recta, e sim o erro, vicios, crimes e perseguições; é o que predomina aonde não existe Deus, por faltar-lhe a base principal, que é a religião.

Infeliz da nação que assim fór. De todas as religiões espalhadas pelo globo, a unica que não se pode negar e que leva a primazia a todas, por ser a unica verdadeira; a unica que floresce no amor de Deus e do proximo, a unica que, a piedade e caridade domina; a unica que nos dá a verdadeira fé, esperança e caridade, balsamos estes que trazem a paz ao espirito, unica, que espalha em todos os pontos da terra a luz da verdade, que conduz á verdade unica que é Deus; é a religião que, pelo seu fundador foi plantada e regada com o seu preciosissimo sangue; é a religião do Christo.

E' essa a religião unica que eleva a humanidade á mansão dos justos á presença do Eterno Creator.

Consider a religião o que parte do Velho e Novo Testamento; ali é que vejo manifestar-se o dedo de Deus.

Quanto ás outras que irrisoriamente assim se appellam, di-rei; são seitas e não religião.

As seitas tem como oppinões doutrinas philosophicas, que se apartam da crença geral da verdade; assim sendo, a verdade só transparece no Velho e Novo Testamento, sendo o testemunho della a pureza que se manifesta no seu todo.

O Spiritismo, é religião, que

Se a assim não fosse, não teria atravessado seculos e replantado todas as difficuldades e sobrevivendo ás perseguições que teve resistindo e triumphando.

Se a religião de Jesus não fosse divina, não resistiria aos embates a que tem resistido; e para que ella se consolidasse, necessario foi formar congregações para espalhar, ensinar essa doutrina a se unir os povos num ponto para serem doutrinaes.

Si assim não fosse feito por essas congregações (as Egrejas) estariam os povos no decorrer dos seculos na mais absoluta ignorancia d'essa doutrina, como estão na sua propria historia patria e maioria de seus filhos.

E' hoje essa mesma religião a que os espiritas a tem como sua base, por ser a essência dos ensinios de Jesus no espirito puro de seus ensinios, sem allegorias, despida de parabolias, e sim, comprehendida e explicada no verdadeiro espirito da letra.

Deus, sendo espirito purissimo, deve ser adorado pelo ensino puro do seu ensino, despido de tudo que fór materia, e sim, em espirito e verdade.

Assim sendo, os espiritas que dizem que o Spiritismo é só sciencia e não religião, cõo primazia ao homem, porque a sciencia vinda sem religião se aparta da verdade.

Se a religião estanciou e a sciencia progrediu, assim foi necessario a preparar os homens; porem agora a religião irá progredindo a par da sciencia, porque a religião é divina e a sciencia verdadeira vem da divindade.

A sciencia sem a religião, nunca attingirá á verdade.

O Spiritismo como religião e sciencia elevar-se-á a perscrutar a verdade e elevar-se-hão de mãos dadas a nada ser desconhecido dos homens.

Os espiritas que desprezão e negão ser religião de Jesus o fim do Spiritismo, jamais, nunca chegarão á verdade, por ser o Spiritismo sciencia e religião.

Sem religião não se chega a Deus e nem a conhecer a sciencia em sua pureza que só emana de Deus. (1)

Salve Religião de Jesus Chris-

to, pharol a guiar-nos á patria do Pae.

Salve Religião Spiritica, que ensina a adorar ao Creator na pureza que Jesus quer que o adoremos como Elle o adorou des-pido de allegorias e de materia na pureza do espirito da letra.

A. S.

(1) Quereis conhecer o homem religioso, vede se é sensual, por ser esto um dos males a prender o espirito a materia e ficar materializado.

O PERDÃO

E' o perdão a primeira das virtudes a abrir as portas da Patria Celeste; é o principal movel da lei divina; é a chave formada do mais puro brilhante a abrir as portas ao amor e Caridade, e esse traz após de si todas as mais virtudes a consolidar.

O Perdão é o grande facho da mais brilhante luz a alumiar nosso espirito e levar a elle a paz, o bem estar e satisfação do bem.

E' o unico elemento a alimentar e fortalecer o espirito e a dispor-o para todas as virtudes.

E' o resumo da essência de todos os ensinios de Jesus, ou por outra, a pedra fundamental d'esses ensinios.

E' o que nos fortifica a preparar a elevar-nos a Deus, recebendo pelo perdão dadas todas as virtudes, a aperfeiçoar-nos a elevar-nos á perfeição.

Senão o perdão não existe o amor perfeito e puro, nem caridade ardente, nem humildade absoluta.

Sem o perdão não pode haver tranquillidade de espirito, antes acarreta o odio, vingança e a calumnia.

O amor, caridade e humildade, fogem espavoridos donde não reina o perdão verdadeiro.

Aquelle que tem odio, acarreta-lhe o proprio atrazo de seu espirito—anniquilando-o.

O que nutre desejo de vingança, traz seu espirito atribulado e chama sobre si a infelicidade do seu proprio progresso moral que conduz ao espirital o espirito.

O que calumnia arrasta sobre si o peso d'essa calumnia e de suas consequências; será o responsavel, unico, perante Deus, e graves contas dará.

O que calumnia e ridicularisa, tem a

calumnia e ridicularisa e por sua vez é ferido pelo desprezo dos homens sensatos, que ficam de atalaia contra elle pela falta de confiança que já mais possa haver, por ser logico, que por sua vez está sujeito a ser por elle calumniado ou ridicularizado.

O celestre que faz um esto, faz um esto; adagio este, mais que verdadeiro. O Vingativo e Calumniador, é o cancro contaminoso da sociedade, que tudo contamina e destroe; é a praga mais destruidora que tudo assola; é a vibora, cuja picada fere sem piedade e tudo contamina.

O Calumniador leva ao desespero o calumniado, e as consequências dessa calumnia reflecte em todo no espirito do calumniador, e Deus punirá em proporção ao mal que resultar.

E' o perdão o sol brilhante, que em seu ralar leva o calor benéfico aquelle que o sabe dar e o eleva ao seu Creator.

O Perdão, é o elo a unir a humanidade no amor fraternal, é o raião da graça divino que desce sobre aquelle que o sabe dar de coração.

O que não sabe perdoar, pode contar que Jesus não lhe perdoará, porque o disse:

PERDOAI, PARA SERDES PERDOADOS; SE NÃO PERDOAREIS, NÃO SEREIS PERDOADOS; e ensinando-nos a orar, disse:

PERDOAI COMO NÓS PERDOAMOS.

Assim sendo, para que serve o desejo de vingança, calumnia, offender pelo ridiculo, pelo odio quem nos offender?

O ridiculo e calumnia não reanhará aquelle que o commette pelos homens sensatos?

Os dias que temos de vida, são por nós determinados, e sabemos a hora que iremos dar contas a Deus?

Não temos por Jesus a certeza de sermos punidos se não perdoarmos, e só soffrimentos esperam quem o nega e não o dá?

E' pois o perdão a estrella brilhante, como emblema da religião de Jesus; é a chave da sua doutrina; é a porta principal a recebermos todas as virtudes; é o pharol a guiar-nos neste mar tempestuoso do mundo; é a barca da salvação a levar-nos seguros sem naufragio do odio ou calumnia, por no perdão estar envolvida a graça divina, que desce sobre quem o dá em seu nome a fortifical-o na virtude.

E' o perdão, uma ponte sob-posta sobre um profundo abysmo a ser transportada só dos que em nome de Deus derem o perdão ou a serem tragados nesse horrivel abysmo impellidos pelo odio e a calumnia.

Sem o perdão, não ha virtude perfeita, nobre e santa; todas que houverem n'aquelle que não sabe perdoar, conservando o rancor e vingança, são fleticias essas virtudes por lhes faltar a base principal para as consolidar, que é o perdão.

Com o perdão vem o amor e raia a Caridade, e com estes elementos o espirito vigora, recebe impulso a saber discernir a verdade de todas as virtudes que purificam o espirito.

O perdão, traz o amor ao proximo e a Deus, e a paz ao espirito.

O amor na sua plenitude é o bem por excellencia por nascer da fonte inesgotavel do amor divino, por Deus ser todo amor.

O amor nos impelle ao desejo do bem, quando sua fonte vem do Altissimo.

O amor escondido em Deus e d'Elle emanado, inclina o espirito ao bem em sua mais pura essência.

O amor verdadeiramente comprehendido sne do Perdão e Caridade.

Nesse amor assim nascido, busca a fonte unica donde brota, que é Deus, por ser Ella fonte inesgotavel do amor, cubrindo-nos com a sua divina graça.

O amor nascido sem o perdão, não é vindo de Deus donde emana.

O amor e Caridade sem o perdão, é uma casa edificada em areia movediça, que ao mais leve contra-tempo a destroe.

O amor e Caridade nascidos e escondidos no perdão, é casa edificada em rocha viva, que resiste ao mais horrroso vendaval.

Não pode haver amor perfeito no pae que não saiba perdoar ao filho; aquelle que não sabe perdoar não o ama.

Assim Deus, que é nosso Pae e d'Elle brota o amor, por ser todo amor, perdão a quem sabe perdoar, porque só pelo perdão se chega á perfeição.

Foi pelo amor que Jesus nasceu longe do rebolico do mundo em uma pequena mangueira para ensinar-nos a resignarmos-nos com a pobreza.

Foi pelo amor que Jesus escolheu seus discipulos, homens rudes, sem instrução, dando-nos a grande lição de que o amor emanado dos seus ensinios deveriam ser divulgados por esses homens sem preparos e despidas de intelligencia para abater e derrubar o pagamismo e plantar na sua capital a doutrina do amor do proximo e de Deus, a guiar-nos no caminho da felicidade—PERDÃO, AMOR E CARIDADE.

Foi por esses homens sem noções de sciencia que deveria resplandecer a luz da verdade unica, que obrigasse os sabies a serem offuscados por essa moral e forçal-os a reconhecer que era obra divina; porque se fossem os Apostolos scientificos, julgariam ser filho de suas imaginações.

E' o amor, que levou Jesus a suportar todos os ultrajes, allições e dores; derramando por nosso amor a ultima gota de seu sangue purissimo.

Foi n'um caso de amor sublime, que Jesus supplicou ao Eterno, dizendo:

PAE, PERDOAI-LHES QUE NÃO CONHECEM O QUE FAZEM

Sendo o amor nascido do perdão, provoca a Caridade e foi nella fundada, que baixou Jesus entre nós.

Foi pela Caridade em ver a nossa cegueira, vicios, paixões e todo o cortejo de males, que acobanhava a humanidade, foi que veio Jesus indinar o caminho, dando-nos a bussola a guiar-nos direitos em sua lei e doutrina a fim de nos porto seguro que conduz á Patria Celeste.

O homem que mostra ser enfiativo, socorre os que soffrem, porem, se em seu seio escondido tem, o desejo de uma vingança, odio e calumnia a seu desaffecto, essa caridade, esse amor não tem base solida; é nullo e ficticio.

E' o perdão a unica base a consolidar a virtude; é o primeiro elemento, o que conduz ao bom caminho; é a barca da salvação; é o salva-vidas deste mar tempestuoso a levar-nos sem naufragio no porto seguro da Patria Celeste.

A barca que resiste ao furo do mar naufragar, é o Perdão, AMOR E CARIDADE. Por ser a pedra fundamental dos ensinios de Jesus; é a essência da sua doutrina; é a alavanca a destruir os vicios e erros.

E' pois o perdão que deve ser o que nos domine e se apossar de nosso espirito para por elle nos vir as mais virtudes a conduzir-nos á patria onde Jesus reside e que nos dirá: SOUESTE PERDOAI, ES PERDOADO; SOUESTE PAGAR COM O BEM O MAL RECEBIDO, TAMBEM MEU PAE PAGAR-VOS-Á COM O BEM O MAL A ELLE PRITO NA DESOBEDENCIA Á SUA LEI.

Não é o que acabo de descrever filho da minha imaginação, não, é das verdades a mais pura, porque sem se saber perdoar, não existe felicidade, e só penas e castigos os esperam.

O calumniador e vingativo para si proprio prepara castigos horriveis—alem-tumulo.

Vós, que isto lerdos, se o odio, vingança ou calumnia vos domina, matai essa vibora que vos inute o sagaz veneno em vossa perdição; dai-lhe a morte destruindo esse veneno com o antidoto—PERDÃO, AMOR E CARIDADE.

Brote este sol benéfico do Perdão, AMOR E CARIDADE entre a humanidade e nós levantemos o nosso estandarte, e a cuja sombra nos abriguemos, para que todos vejamos seu distincto, e sirva de estímulo a nos conduzir á felicidade.

—Será a divisa da humanidade—PERDÃO, AMOR E CARIDADE.

A Materia

Quem se atreverá a dizer, que estudou e conhece todos os elementos que formão os seres que vivem e pensam sobre este pequeno mundo chamado—Terra?

Quem é esse, que se possa apresentar com a viseira levantada, e diga—sou eu?

Nós os spiritas do grupo Esperança e Fé da França, provocamos a esses que se adornam com o nome de sabios, que vejiam com attenção e interesse o nosso Jornal, e com o maior raciocinio, nos digam se accitam uma lucta inta actual para que a luz que se fará não só nos illuminará a sarmos conhecidos, como tambem ficarão conhecendo, que somos completamente despido de instrução.

Nós somos os inspirados pela fé e graça do Espirito da Verdade, para fazermos chegar a verdade, não só aos grandes pelo saber, como aquelles, que estão abraçados ao endurecimento de não perseguitarem a verdade prometida pelo Espirito da Verdade.

Somos, á similitude d'aquelles pauperrimos homens da Galiléa, que Jesus os tomou para preparar a luz dos seus ensinios, que sem instrução conseguiram e confundiram os sabios, e renderam-se os endurecidos á luz que expargiam e fizeram e conhecer que eram illuminados e que só davam o que recebiam de Deus.

Nós, tambem, pequeninos, seremos aquelles, que levaremos pelas columnas deses Jornal a luz que a recebermos do Espirito da Verdade, a todos os nossos irmãos, levando o unico fim de chamarmos ao conhecimento de todos, que estamos «nos fins» dos tempos, predictos por Jesus e o Apocalypse, e sendo Deus o nosso Pae amorosissimo, quer ainda conceder mais uma graça, a ultima, de enviar hes a luz por homens rudes e despídos da

outras considerações sociaes, a não ser o seu interesse para que todos os seus irmãos em Deus, abram os olhos e vejiam a luz que por elles lhes manda o Espirito da Verdade.

A materia, que a sciencia apenas descobriu conhecer os primeiros elementos, será descripta neste Jornal, e desde já prevenimos os homens da sciencia para ficarem de attalia, e se prepararem para nos repellar; mas pediamos e dezejamos mesmo, que se abra «discussão» debaixo da urbanidade, tendo por norma descobrir-se a verdade.

Não temos em nós essomos de orgulho e vaidade, porque não somos mais, que instrumentos materiaes do Espirito da Verdade, que nos esforçamos quanto nossas forças possam, a corroborar a sua Divina vontade.

João M. MALHEIRO.

A REVELAÇÃO

É necessario que nos remontemos aos tempos idos, e vejamos o que se passou.

Moysés, espirito enviado por Deus para levar o povo ao conhecimento do seu Creador, não podia empregar as luzes que seu espirito possuía, pelo povo estar envolvido na mais crassa ignorancia das leis que regem o mundo, e tambem, não faziam, nem aproximadamente, a idéa de Deus e seus infinitos attributos; e neste ataso, Moysés, lançou mão dos meios materiaes para por elles fazer nascer em seus espiritos as primeiras luzes do mundo espiritual; porque estando seus espiritos atrazados foi assim necessario empregar os rudimentos materiaes para mais tarde serem conhecidos os attributos de Deus.

Moysés, não encontrando no povo elementos da sciencia das leis que regem todo o creado, aproveitou os proprios que elle

tinha para escrever a corographia deste mundo, e deixou-a no geneses sob figuras todas materiaes, que só hoje com o adiantamento do povo, podemos conhecer, como foi creado este Planeta; e para que assim succedesse, foi preciso fazer-se a luz, que veio gradualmente, afim de não offuscar os povos desse tempo.

Moysés, não tinha os conhecimentos de sciencia, e para que o geneses fosse escripto, foi pela Revelação em formas materiaes aproximando-as á comprehensão dos homens desse tempo, afim de ficarem conhecendo a vida progressiva da humanidade, que es-as figuras, seriam mais tarde transformadas na realidade, quando os povos se tivessam adiantado.

Moysés, começou a sua missão sempre inspirado, recebendo o que havia de pôr em obta segundo as circumstancias que havia de empregar a ser comprehendido para chegar ao progresso espiritual.

Estando esse povo embrutecido, foi necessario empregar como para despejar a sua sensibilidade—o rigor.

Moysés, depois de alcançar os primeiros passos no adiantamento de seu povo, teve a Revelação para o preparar, a receber a lei de Deus—os Mandamentos, afim que começasse a raia a aurora do porvir para a grande regeneração da humanidade; e foi de assim o preparar, que lhe foi revelado para que subisse ao monte Sinai para receber a Lei em que a humanidade se havia de elevar para a sua perfeição.

Moysés, governou esse povo por espaço de 120 annos; e quando teve o presentimento da sua morte, fez eleger a outro que o viesse substituir, e ainda o foi pela Revelação, entregando-lhe o seu povo com a graça de um Deus, porem ainda materializado, por o seu adiantamento não se aproximar do mundo espiritual.

Foi assim que se fez o caminho para o primeiro progresso da humanidade.

Moysés, quando morreu commendou ao seu successor para que tivesse todo o rigor com o seu povo.

A morte de Moysés foi sentida e chorada embora tivesse empregado os meios violentos para a sua educação.

Moysés, achou-se então o seu povo que era de instinctos canibales, e para que se fizesse respeitado, foi assim necessario o rigor, para que a obediencia fosse o primeiro passo ao progresso moral.

Josué, foi o que substituiu a Moysés e guardou tudo que era d'elle e continuou com a mesma lei e rigor.

Josué, governou esse povo por espaço de 110 annos, e no fim da sua vida aboliu alguns artigos da sua lei por conhecer o adiantamento do povo, e foi tambem pela Revelação.

Não se fez alteração alguma no codigo penal até a vinda de Jesus, que encontrando o povo apto para receber nova luz em consequencia do seu adiantamento, foi necessario inutilisar tudo que vinha de Moysés e sustentar o que era Divino, fazer uma nova lei onde desse os verdadeiros lampejos sobre a humildade e caridade para por esses trilhos, o povo se podesse aproximar do verdadeiro caminho, que os levaria á patria do Pae.

Jesus, esse Messias enviado por Deus, veio mostrar ao povo o caminho que devia seguir, e tambem o ensinou por meios materiaes por o povo não poder comprehender a sublime luz do espirito, e sendo Jesus a unica luz, que havia de illuminar a humanidade, quiz que fosse dada, segundo o seu adiantamento, o tam-

bem para que se conhecesse que tudo está sujeito á grande lei do progresso.

Jesus vendo que a humanidade, que seu Pae lhe entregou havia de progredir segundo o seu livre arbitrio, deixou todos os seus ensinios debaixo das formas que aquelle povo estava materializado, e para que e fizesse o progresso espiritual, afim de lhe ser desvendado o véo que cobria a luz envolta de parabolias e allegorias promettendo mandar o Espirito da Verdade, rasgar esse véo a substituir a letra pelo espirito d'ella.

Como esses tempos promettidos por Jesus chegaram, é necessario que nós, seus apóstolos, levemos a luz que a recebermos dos bons Espiritos a todos os nossos irmãos.

A nossa missão não tem nada de outro interesse, a não ser o verdadeiro amor fraternal para que os nossos irmãos abram os olhos e recebam a luz que lhes levaremos, que será toda vinda de Jesus; e tambem nos fazermos conhecer que não temos conhecimentos scientificos, para que sejam por nós sustentadas todas as questões que neste jornal se levantarem.

Não, nós, somos apenas simples instrumentos da vontade de Deus, para por nós ser conhecida a graça que o Pae manda a todos os seus filhos para se prepararem para o grande dia que está muito prestes a chegar, e que os primeiros signaes annunciados no Evangelho de S. Matheus e pelo Apocalypse, estão já sobre a terra.

Não temos outro interesse, a não ser o concorrermos para a felicidade de todos os nossos irmãos, e tambem fazermos-nos conhecer, que tudo que seja publicado neste jornal, nada será nosso.

A Revelação será a redacção do jornal, e para que tenham ampla liberdade offereçemos aos nossos irmãos que queiram discutir, desde já lhes franqueamos as columnas deste jornal afim de que a luz se faça; mas não só teremos grande satisfação para que a luz seja feita pela discussão, como tiramos uma condicção, que só accitaremos a lucta, quando seja ao abrigo da boa educação.

A luz ha de sahir, e aquelles que tiverem interesse pela sua felicidade futura, recebam-a e venham discutir; e os que nos quizerem auxiliar com os seus escriptos a favor da nossa causa, tambem os abraçaremos.

João M. MALHEIRO.

Sensualismo

O homem sensual, é materializado, lascivo e impudico; é a pedra de escandalo da sociedade em que convive, por ser sem moral e sem religião.

O homem que é Religioso, procura behêr em sua fonte a moral que d'ella jorra.

O sensual, não pode ter moral e nem a pode dar por se achar preso á materia só tendo em vista a existencia dos gosos sensuaes.

A Castidade, é uma flôr bellissima de Jesus; é firme e rigida, domina e sujeita não só a parte material ou corporea, mas até o pensamento e palavras, que transpiram luxuria; emfim a Castidade é uma virtude emanada dos ensinios de Jesus a fortificar o espirito; o despreso d'ella como disse Antonio Vieira, fallando de Lutero e Calvino—*«de porque não qui-eram guardar continencia, entregando-se ás demazias e intemperança da gula.»*

Sendo sensual, torna-se impuro. Apureza perterce especialmente ao coração, pois, afasta de si, toda a idéa de prazer material; a Castidade resiste á alma se inclinar ás desordenadas paixões. A pureza em si, é innocente,

não conhece o mal, é temperada a continencia concedendo o que é permitido, reprimindo as demazias.

O homem sensual, é impuro, é perigosa a sua convivencia na sociedade, por não ter a continencia e pudôr, por ser material, lascivo e impudico.

Seu espirito pela impudicia apegase á materia de forma a não poder-se desligar, assistindo á decomposição do seu corpo e assim fica até que desça-lhe a luz do arrependimento.

Infeliz do homem impudico que para si proprio acarreta o mal em seu atrazo espiritual.

O Virtuoso para o lascivo o faz irritar, cobre-o de ridiculo por querer que domine o sensualismo.

Jesus ama a Castidade, e quer que cada um o seja no proprio estado que abraçou.

O homem que for sensual e diz ser spirita, pode-se enganar que o é só de nome e não de facto, por lhe faltar a prerrogativa da Castidade.

O spirita deve ser casto em pensamentos, palavras, obras e acções; procurar elevar-se na sua moral de Jesus—Christo, ser humilde e caritativo e saber do coração perdoar, para o ser por sua vez perdoado.

O que é sensual, vai de encontro aos ensinios de Jesus, e assim, sendo, dizem, que Spiritismo não é Religião para dar campo ao sensualismo que se predomina.

Aquelles que se entregam ao vicio nefendo da impudicia, não são spiritas, por a Castidade ser a base a saber dominar a materia e o espirito triumphante poder desligar-se com rapidez no momento de findar seu desterro na provação.

Aquelle que é impudico, não é spirita convicção; a logica moral não corresponde a seus feitos, e estes o denuncião como falso propheta.

Este Journal é combatido por espiritos sensuaes e lascivos, e commettidos

erris e vicios que escravisa a humanidade. Escreveremos series de artigos a demonstrar os males que commettirão a sociedade no ataso de sua elevação ao progresso espiritual.

O Spiritismo é uma alavanca a destruir erros, a esclarecer a verdade dos ensinios de Jesus, que é divino, por se achar em seu Pae envolvido na sua divindade, e necessita que seja apartado o joio do trigo, isto é, os verdadeiros dos falsos spiritas.

Aquelle que for sensual não é puro, não é spirita senão de nome; por o Spiritismo ser a pura moral de Jesus para que seus filhos a tenham como sua, por ser a lei que os rege asublime e unica que do Calvário seu Fundador a proclamou, dizendo: *Pae em vossas mãos entrego o meu espirito.*

Sendo Deus a pureza na essencia, quem não for puro, fere seus attributos e não poderá dizer o que disse Jesus entregando o espirito.

Spiritas, que isto lerdes.—se a materia vos domina, s'ajugai-a; sede puros, que Deus aos arrependidos os acclhe com amor.

A materia é o carcere a provar pela provação, o espirito deve subjugal-a, triumphar e despejar-se para no momento ditoso que se abrir a porta a este carcere material, possa o espirito d'ella despegado voar aos pés do Senhor Jesus-Christo, dizendo as mesmas palavra que Elle pronunciou:

Pae em vossas mãos entrego meu espirito.

A. S.

Trabalhos em Sessões

COMMUNICAÇÕES

Louvado seja Deus e vos cubra com a sua benção. Meus irmãos.

Vim por minha espontanea vontade tomar assento entre os vossos Protectores para vos ajudar.

Jesus, o Deus deste Planeta, aquem lhe foram entregues os homens para os conduzir á casa do Pae, esse Jesus, que pelo amor a seus irmãos, desceu a este Mundo para com o seu sangue escrever nos corações dos homens—Sou o vosso Salvador.

Jesus, esse Messias, veio entre os homens o mais pobre para os ensinar a não terem amor á materia e a serem desprendidos d'ella.

Veio buscar a todos os seus irmãos para que nenhum se perdesse.

Veio abrir o caminho que estava fechado pela ignorancia e o mal.

Veio dizer aos homens:—Sede bons para merecerdes a recompensa do Pae.

Veio abraçar o que estava desligado.

Veio dizer a seus irmãos:—Segu-me que eu sou o Caminho que vos levará ao Céu.

Veio dizer:—Fazei a todos o que dezejais que se vos faça.

Veio quebrar os grilhões que separava a mulher de seu marido.

Meus irmãos.

Jesus, esse Sol que brilha sobre a Terra, dezaia que a sua luz chegue a todos os irmãos endurecidos pelo orgulho e materialismo, que os cega a ver a luz que vem de seu Creador.

Jesus, quer que aquelles que tem a boa vontade no amor a Deus e a seus irmãos, sejam elles, que levem a luz para os esclarecer mostrando-lhes o erro.

Jesus, esse nosso Amor, quer que pelo amor seja feita a obra que va dar a luz, rasgando a ignorancia e vá quebrar a cadeia da materia e diga:

Tens uma alma? Teus irmãos, astro, ohiao da

bondade, não quer que nenhum de seus filhos se perca; e para os salvar busca os humildes e ignorantes para levarem a luz para serem despertados.

Jesus, essa Bondade sem macula, quer que os seus obreiros, sejam humildes, respeitem a Lei, amem os seus ensinios;

Jesus, nada mais dezeja de vós, senão a vossa boa vontade, que sejais humildes porque a luz é Elle e só a manda pelos humildes.

Meus irmãos.

Pedi a Deus, que vos dê a luz e a boa vontade e mettei as mãos ao trabalho, que seris ajudados por todos que se interessam pelo progresso e salvação de seus irmãos.

Accitai-me como um dos que vem a pedido de Jesus e por sua espontanea vontade dirigir a obra que está confiada ao grupo Esperança e Fé.

Meus irmãos.

Não tenho nome na terra, porque nunca me encarnei n'ella, porem dou-vos um nome para me evocardes quando precisardes dos meus auxilios.

A VERDADE.

A paz do Senhor seja com voseo.

Meus irmãos.

Nada se consegue sem a boa vontade.

Nada se adquire, sem a confiança.

Nada se obtem, sem a fé, e essa não se procura na terra; procura-se no Céu.

Nada se faz, se não houver o desejo para se fazer.

Nada se faz, senão houver a confiança.

Nada se adquire, senão houver a força dos bons Espiritos. Nada se obtem, senão se estiver em graça.

Nada se consegue, senão se limper das impurezas da materia.

Nada se faz, senão houver uma força de grande vontade no amor a seus irmãos, levando-lhes

o balsamo para curar as pustulas de seus erros.

A fé, é uma graça.
A fé, é a que fortifica.
A fé, é a que dá a força para seguir o caminho do bem.

A fé, é o caminho que leva a luz da Caridade a seus irmãos em Deus.

Não se busca a fé, quem estiver sujo.

Não se dá a força, a quem é fraco.

Não se dá a graça a quem a não tem.

Não se dão meritos, a quem não se esforça por despir-se de suas imperfeições e se não desmaterialisa.

Não se chama, a quem não tem vigor e dedicação para o trabalho.

Não se illumina, a quem for cego.

Não se resga o véo, a quem não se esforça pelo caminho da verdade, que é Jesus.

Não se dá o salario, a quem não merece.

Meus irmãos

Estuda e medita no que vos deixo.

Procurai a fé na prece.

Procurai a força na Caridade.

Procurai a esperança nos esforços.

Procurai a luz em vos limpardes.

Procurai a graça no amor de Deus.

Procurai merecer a graça fazendo tudo.

Procurai os ensinamentos que se vos tem sidodados.

Procurai os ensinamentos de Jesus.

Procurai a força em vós, se fizerdes por a obter.

Procurai não vos afastar do bom caminho.

Procurai tudo que vos aconselhar a vossa consciencia.

Procurai merecer a protecção dos bons Espiritos, esforçando-vos.

Procurai a paz em vobdes ser humildes.

Procurai a benção de Deus em saber amal-o e em Jesus em serdes despidos da vaidade e orgulho.

A benção de Deus venha sobre vós.

A. VERDADE.

Secção Transcripção

A GENESE

Segundo o Spiritismo

DEUS

Existencia de Deus.—Da natureza divina.—A Providencia.—A vista de Deus.

EXISTENCIA DE DEUS

1.—Deus, sendo a causa primaria de todas as causas, o ponto de partida de tudo, o ponto sobre o qual repousa o edificio

da criação é o ponto que importa considerar antes de tudo.

2.—Julga-se uma causa pelos seus effectos é um principio elementar, ainda quando mesmo não se veja a causa.

Si um passaro fendendo os ares é ferido por uma bala mortal, julga-se que um habil atirador, fez-lhe fogo, ainda mesmo que se não veja o atirador. Assim pois nem sempre é necessario ver-se a causa para saber-se que e la existe. Em tudo, é observando-se os effectos que se chega ao conhecimento das causas.

3.—Um outro principio igualmente elementar, e passado a estado de axioma a força de verdade, é que todo effecto intelligente deve ter uma causa intelligente.

Se se perguntasse qual é o constructor de tal engenho ou mecanismo, o que se julgaria d'aquelle que responde-se que o mecanismo fez-se por si mesmo? Quando vê-se uma obra prima da arte ou da industria, diz-se que deve ter sido produzida por um homem de genio, porque só uma alta intelligencia podia presidir á sua concepção; e o mesmo, julga-se que um homem o fez, porque sabe-se que a coisa não esta acima da capacidade humana, porém ninguém selembrará de dizer que sahio do cerebro de um idiota ou de um ignorante; e ainda menos que é trabalho de um animal ou o producto do acaso.

4.—Por toda parte reconhece-se a presença do homem pelas suas obras. A existencia dos homens ante—diluviamos não se prova somente pe'os fosséis humanos, mas também, e com igual corteza, pe'a presença nos terrenos dessa época, de objectos trabalhados pelos homens; um fragmento de vaso, uma pedra talhada, uma arma, um tijolo bastam para attestar sua presença. Pelagrosos oriz ou nela nevada

do trabalho se reconhecerá o grão de intelligencia e de adiantamento d'aquelles que foram os operarios. Se pois, achando-vos em um paiz habitado exclusivamente por selvagens, descobrirescis uma estatua digna de Phidias, não hesitaries em dizer que os selvagens sendo incapazes de a fazer, elle deve ser a obra de uma intelligencia superior á dos selvagens.

5.—Pois bem! lançando os olhos ao redor de si, sobre as obras da natureza, observando a providencia, a sabedoria, a harmonia que preside a tudo, e reconhece-se que não ha uma só que não exceda o mais alto alicerce da intelligencia humana.

Desde que o homem não pôde produzi-las, é que ellas são o producto de uma intelligencia superior á humanidade, a menos que se diga que ha effecto sem causa.

6.—A isso, eguns oppoem o raciocinio seguinte:

As obras ditas da Natureza

são o producto das forças materiaes que actuam mechanicamente, em consequencia das leis de attracção e de repulsão; as moleculas dos corpos inertes se aggregam sob o imperio desses leis.

As plantas nascem, crescem e se multiplicaram sempre da mesma maneira, cada uma na sua especie em virtude dessas mesmas leis; cada individuo é semelhante áquelle d'onde derivou; o crescimento, a inflorescencia, a fructificação, a coloração são subordinadas a causas materiaes, taes como o calor, a electricidade, a luz, a humidade, etc. O mesmo acontece com os animaes.

Os astros se formam pela attracção molecular, e se movem perpetuamente em suas orbitas pelo effecto da gravitação. Esta regularidade mechanica no emprego das forças naturaes não accusa uma intelligencia livre. O homem move com seu braço quando e como quer, mas aquelle que e o movesse no mesmo sentido desde o seu nascimento até á sua morte, seria um automatou; ora, as forças organicas de natureza são puramente automaticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são effectos que devem ter uma causa, e pessoa alguma pretende que elles constituam a DIVINDADE. Ellas são materiaes e mechanicas; não de modo a gum intelligente por si mesmas, ainda isso é uma verdade; mas são applicadas, distribuidas, apropriadas ás necessidades de cada coisa por uma intelligencia quenão é a dos homens. A util appropriação d'essas forças, é um effecto intelligente que denota uma causa intelligente.

Uma pendula se move com uma regularidade que faz o merito d'elle.

A força que a faz obrar é toda material e de nenhuma força intelligente; mas o que seria essa pendula se uma intelligencia, não tivesse combinado, calculado,

distribuido o emprego dessa força para a fazer marchar com precisão?

Por não estar a intelligencia no mecanismo da pendula, e porque se não a vê, seria racional concluir-se que ella não existe? Julga-se-a pelos seus effectos.

A existencia do relógio attesta a existencia do relojoeiro; o engenheiro do mecanismo attesta a intelligencia e o saber do relojoeiro.

Quando uma pendula vos indica a hora que se deseja saber, quem se lembraria dizer: Eis ali uma pendula bem intelligente?

Assim, acontece em o mechanismo do universo: Deus não se mostra, mas se afirma por suas obras.

A existencia de Deus, é pois um facto adquirido, não somente pela revelação, mas pela evidencia material dos factos.

Os povos selvagens não tiveram revelação, e entretanto, elles creem instinctivamente na existencia de um poder sobrehumano;

no: veem cousas que estão acima do poder humano, e concluem que ellas provem de um ser superior á humanidade.

Não são elles mais logicos do que aquelles que pretendem que ellas são feitas por si mesmas?

Continúa.

A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL

Amemo-nos reciprocamente e façamos aos outros o que queremos que elles nos façam.

Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes deus preceitos; se elles fossem seguidos nesse mundo, seriais todos perfeitos; desapareceriam os odios; as discordias, direi ainda mais: a pobreza porque do superfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se nutriam e não variis mais nos sombrios quarteirões que habitei durante minha ultima encarnação pobres mulheres arrastando consigo miseraveis crianças baldas de todos os recursos.

Ricos! medita um pouco nisto tudo; ajuda o mel'hor que poderdes os desgraçados; dá, para que Deus vos dê um dia o bem que tive des feito, para que cheis ao sahir do vesso envolvero terrestre, um cortejo de Espiritos reconhecidos que vos receberão á porte de um mundo mais feliz.

Se podesseis saber a alegria que senti encontrando á em cima aquelles que pude servir em minha ultima vida!

Amái, pois, vosso proximo; amái-o como a vós mesmos, porque vós o sabeis hoje, esse infeliz que repellis, quem sabe, um irmão, um pae, um amigo que expulsaes para longe de vós; e ent'o qual será vesso d'esse pero reconhecido-o no mundo dos Espiritos?

Desejo que comprehendais bem o que é a caridade moral, no ella que cada um pôde praticar; aquella que nada custa de material, e entretanto a que é mais difficil de pôr em pratica.

A caridade moral consiste em supportar-se reciprocamente, e é o que menos fazeis, nesse atrazado mundo em que estais encarnados por momentos. Ha um grande merito, acreditai-me, em saber calar-se para deixar fallar e ainda mais tólo; e isso constitue um genero de caridade.

Saber fazer-se de surdo quando uma palavra e carecedora: escapa de uma bocca habituada a ridicularizar; não vê o sorriso desconhecido com que és recebido em casas de pessoas que, na vida espirital, a unica real, elles estão muitissimas vezes bem longe; eis ali um merito, não de humildade, mas de caridade; porque não ncter os defeitos dos outros, é a caridade moral.

Entretanto, esta caridade não deve impedir a outra; mas pensai sobre tudo em não desprezar vesso similhante; recordai-vos de tudo quanto já vos disse. Con-

veu lembrar-vos constantemente que, no pobre repellido, vós repellis talvez um espirito que vos foi caro, e que se acha momentaneamente em uma posição inferior á vossa. Tu vi de novo um dos pobres de vossa terra a quem eu pude, por felicidade, servir algumas vezes, e que me chega a vez de hoje imploral-o.

Lembraí-vos que Jesus disse que todos somos irmãos, e pensai sempre nisso antes de repellar o proso cu o mandigo. Adeus; pensai nos que soffrem e orái.

IRMÃ ROSALIA.

Fóra da Caridade não ha salvação

Meus filhos, na maxima: Fóra da caridade n'o ha salvação, estão contidos os destinos dos homens sobre a terra e no céo; sobre a terra, porque á son bra des-se estandarte elles viverão em paz; no céo, porque os que a tiverem praticado acharão graça diante do Senhor.

Esta divisa é o facto celeste, a colunna luminosa que guia o homem no deserto da vida para o conduzir á Terra Promettida, brilha no céo como uma tureca santa na frente dos escolhidos, e sobre a terra está gravada no coração d'aquelles á quem Jesus dirá: Ide á direita, vós os abençoades do meu Pae. Os reconhecereis pelo perfume da caridade que derramam em derredor desi. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada resume melhor os deveres do homem do que esta maxima de ordem divina; o Spiritismo não podia melhor provar sua origem que dando-a ao n'o regre, por ser ella o reflexo do mais puro christianismo; e com um similhante guia, o homem não se desviará nunca.

Applicai-vos, pois meus amigos, a comprehender o sentido profundo e as consequencias, a procurar para vós mesmos todas as applicações.

Submitti todas as vossas acções ao exame da caridade, a vossa consciencia vos responderá; não somente ella vos evitará de fazer o mal, mas vos levará a fazer o bem; porque não é sufficiente uma virtude negativa; é preciso uma virtude activa; para fazer o bem é necessario sempre a acção da vontade; para fazer o mal basta muitas vezes a inercia e a negligencia.

Meus amigos, agradecei a Deus que permittio que podesseis gozar da luz do Spiritismo; não quer dizer isso que só possam ser salvos aquelles que a possuem, mas, porque, iji dando-vos a melhor comprehender os ensinamentos de Christo, Elle faz de vós meliores christos; fezei, pois, que quando se vos vejam se possa dizer que o verdadeiro spirita e o verdadeiro christo são uma e a mesma causa, porque todos os que praticam a caridade são os dicipulos de Jesus, qualquer que seja o culto a que pertençam.

(Paulo, apostolo.)

NOVA TYPOGRAPHIA

A Sociedade Spirita Esperança e Fé da Franca, estabelecida no salão da Bibliotheca Municipal, fez aquisição de uma excellente typographia nova com todo o material necessario para não só publicar o seu jornal PERDÃO, AMOR E CARIDADE, que será distribuido gratuitamente todos os principios de cada mez, e não tendo em vista outros interesses que o costeio do mesmo jornal, espera aufruil-o com as encomendas que vierem dos trabalhos avulsos, que se compromette não só a corresponder em sua perfeição e nitidez, como em preços dos mais acreditados estabelecimentos congeneres.

A Nova Typographia, tem um variado sortimento de papellaria, tanto em boa qualidade como a satisfazer a todos os gostos

Encarrega-se de enviar informações a quem as pedir, dirigindo seus pedidos á redacção do PERDÃO, AMOR E CARIDADE

FRANCA